

Cotações caem em Nova Iorque e na Europa



BOLSA de Nova Iorque: reflexos do Brasil derrubam papéis

Nova Iorque - A atuação das agências de rating e os temores de que o Brasil desencadeie uma nova onda de turbulência global causaram ontem desvalorizações nas principais bolsas de valores do mundo.

As ações norte-americanas caíram ontem, com grande volume de vendas de papéis do setor de tecnologia. O Índice Nasdaq, do pregão em que é negociada a maior parte dos papéis do setor, fechou em queda de 2,67%. O índice Dow Jones caiu 1,51%, impulsionada pelas ações da Alcoa, do setor de alumínio, cuja classificação de risco foi rebaixada ontem pela agência de classificação de crédito Morgan Stanley Dean Witter. A agência também rebaixou o rating da Broadcom, o principal fabricante de placas de modem.

A Bolsa de Londres fechou em queda de 0,8%. A baixa foi atribuída ao declínio da confiança dos consumidores britânicos. As ações do grupo Allied

Domecq caíram 13,6%, depois de um alerta sobre queda nos lucros. A Bolsa de Paris caiu 2,4%, com volume de 2,5 bilhões de euros. As ações do grupo CAP Gemini caíram 12,8%, depois de rebaixamento pela Morgan Stanley. Outros rebaixamentos derrubaram as ações dos bancos Paribas e Crédit Commercial de France. A bolsa de Frankfurt caiu 1,3%.

As bolsas de Madri e Lisboa fecharam em queda, impulsionada pela exposição dos países ao Brasil. Em Madri, o índice Ibex caiu 2,4%. As ações que mais caíram foram de empresas com grandes investimentos no Brasil, como Banco Bilbao Vizcaya (- 4,8%), Banco Santander (- 2,5%) e Telefônica (- 3,3%). A bolsa de Lisboa caiu 1,2%.

As bolsas latino-americanas também reagiram bastante aos temores brasileiros. O mercado em Buenos Aires caiu 3,49%, na Cidade do México, 3,69%. A bolsa de Tóquio caiu 0,06% e em Hong Kong, as ações recuaram 0,73%.